

BC desiste de leiloar títulos cambiais

Bancos pedem juros altos por apostar em queda do dólar, segundo Governo

Marcone Gonçalves e Marcelo Aguiar

• RIO e BRASÍLIA. O Banco Central desistiu ontem de leiloar cerca de R\$ 800 milhões em títulos corrigidos pela variação do dólar, porque considerou altas demais as taxas pedidas pelos bancos para comprar os papéis. No último leilão desse tipo de papel, há uma semana, o BC aceitou apenas as propostas com juros de até 20% ao ano acima da variação do dólar, mas ontem os bancos pediram mais. Os leilões, com isso, não foram realizados.

Entretanto, o BC informou em nota que considerou o resultado uma vitória. Os bancos pediram juros mais altos, segundo o BC, porque acreditam que o dólar começará a ceder. Segundo a nota, os bancos temeram que os títulos fossem corrigidos para baixo, devido a uma queda do dólar, e por isso pediram juros mais altos, para compensar essa perda potencial.

Dispersão de preços frustra dois leilões

Houve duas tentativas de leilão. A primeira, de manhã, de 300 mil NBCEs — notas do BC indexadas ao dólar — com vencimento em dois anos, no valor aproximado de R\$ 300 milhões. A segunda foi à tarde, de R\$ 500 milhões de NBC-As, também com prazo de dois anos e remuneração mista: indexada ao dólar flutuante e variando de acordo com a taxa Selic, a taxa média dos títulos públicos federais.

Os operadores tiveram dificuldade de calcular que taxa seria justa e houve grande disparidade entre as propostas apresentadas ao BC. Segundo o

BC, o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab), Hitiro Nakao, decidiu não pagar a taxa exigida pelo mercado para a colocação dos papéis, tendo em vista que os preços sugeridos eram “muitos dispersos”. De acordo com a assessoria, o BC tradicionalmente rejeita propostas nessas circunstâncias, para não confundir o mercado na formação de preços dos títulos.

O BC confirmou ontem os juros em 35,5% ao ano no *overnight*, como indicara na véspera, e reforçou o sinal que dera ao mercado de que aumentará os juros em 1,5 ponto percentual ao dia daqui por diante. Os empréstimos com CDIs, no mercado interbancário, que são liquidados somente hoje, já estavam ontem em 37% ao ano. Os juros dos contratos futuros de DI já indicam 59,55% para o próximo mês e 58,62% para o seguinte.

A Bovespa teve alta de 3,90%, puxada principalmente por Petrobras PN, que subiu 13,5%. A Bolsa do Rio subiu 1,90%.

Os títulos da dívida externa brasileira também subiram, devido a uma expectativa de que o país pague esses papéis em dia. Há brasileiros preferindo comprar C-Bonds e IDUs no exterior a seguir aplicando no mercado interno. O IDU subiu 2,6%.

O porta-voz da presidência, Sérgio Amaral, desmentiu boatos sobre um possível feriado bancário hoje, classificando-os de despropositados. ■

- INSTABILIDADE NO MERCADO DE CÂMBIO FAZ PEDRO MALAN CANCELAR VIAGEM À SUÍÇA, na página 22